



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Fevereiro 2019

Presidência

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

Presidente

Coordenação e Direcção

Beto Cordeiro

Director Nacional

Adriano Matsimbe

Director Nacional Adjunto

Ficha Técnica

Título: Indicadores de Confiança e Clima Económico
Fevereiro 2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701,+258 82 30 35
982

E-mail: info@ine.gov.mz

Homepage: www.ine.gov.mz

Maputo – Moçambique

Produção

Santos Francisco Júnior

Jorge Chemane

Ildelfonso Pira Alves

António Ferreira Júnior

Colaboradores

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de
Estatística

Design e Grafismo

António Guimarães

Mário Chivambo

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL.....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares.....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água.....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas.....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS.....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica.....	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião dos agentes económicos acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês em análise.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Março de 2019

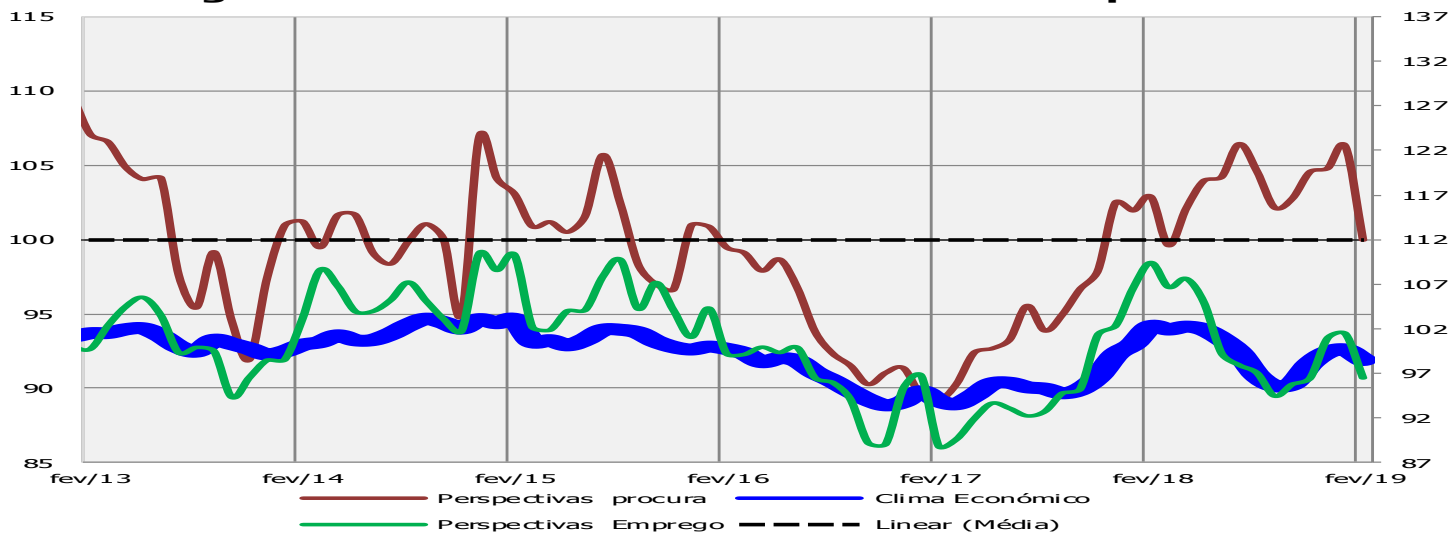
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Clima económico das empresas abranda em Fevereiro

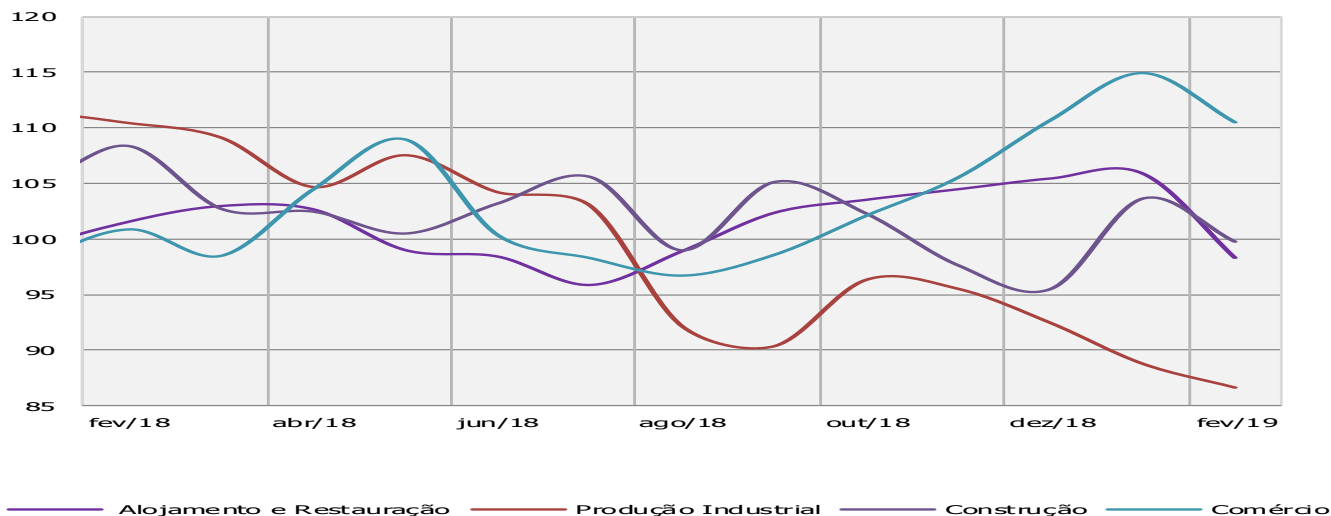
O indicador do clima económico (ICE), expressão da confiança dos empresários do sector real, interrompeu no mês de Fevereiro de 2019 a trajectória ascendente que vinha registando desde Setembro de 2018, tendo o respectivo saldo se situado abaixo da média da respectiva série cronológica. A confiança desfavorável dos empresários também foi extensiva às expectativas em relação ao emprego e à procura pois estas registaram quebras no mesmo período de análise.

Fig.1. Indicador do clima económico das empresas



A tendência negativa do ICE deveu-se sectorialmente, à queda da confiança em todos os ramos empresariais alvo do inquérito, com maior destaque para o ramo de alojamento, restauração e similares que registou uma queda significativa, num ambiente em que os sectores de transportes e dos outros serviços não financeiros registaram uma avaliação ligeiramente abonatória da confiança das suas actividades face ao mês anterior.

Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico



1.2. Expectativa da procura

Demanda com perspectiva de queda

O indicador da perspectiva da procura registou no mês de Fevereiro uma queda substancialmente, interrompendo o perfil favorável registado nos últimos quatro meses da respectiva série cronológica. Essa quebra da perspectiva da procura deveu-se à queda das perspectivas da procura em todos os sectores, com excepção do sector de transportes que inclui a armazenagem que se avaliou favoravelmente no mês em análise.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura

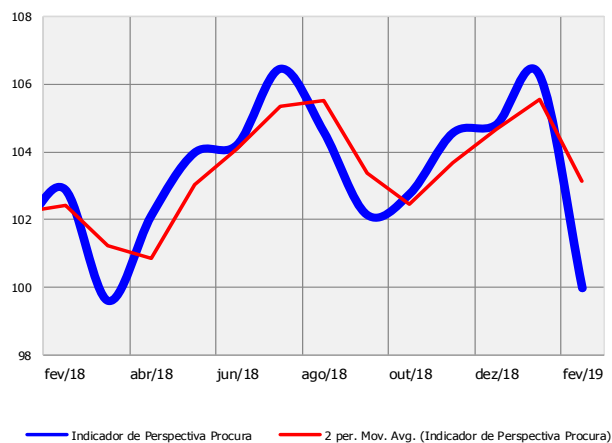
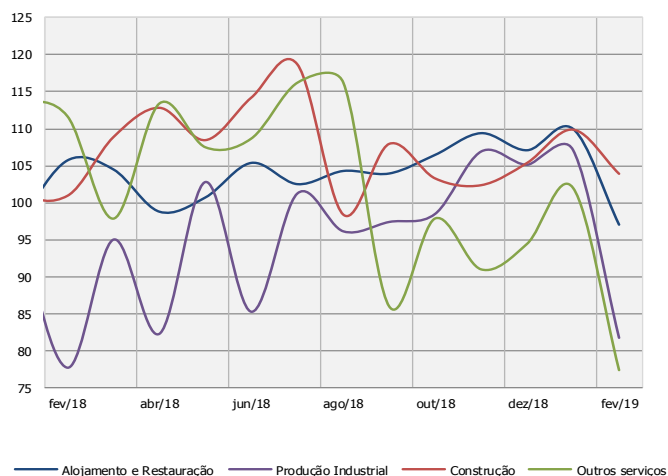


Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



1.3. Expectativa de emprego

Perspectiva de emprego abranda no mês de Fevereiro

O indicador da perspectiva de emprego registou uma queda ligeira no mês em análise, com o seu saldo a situar-se abaixo da média da respectiva série cronológica. A perspectiva de queda de emprego no mês de Fevereiro deveu-se em média, à uma apreciação negativa da perspectiva de emprego nos sectores de alojamento e restauração, de outros serviços não financeiros, de construção e de comércio, apesar de registo de incremento da perspectiva de emprego da produção industrial e de transportes no mês em análise nesses sectores.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

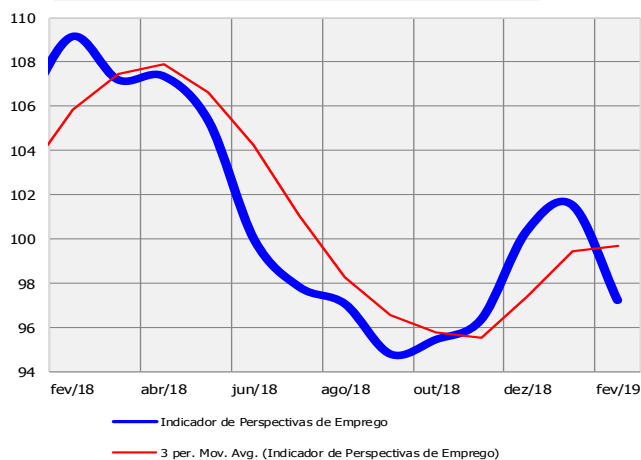
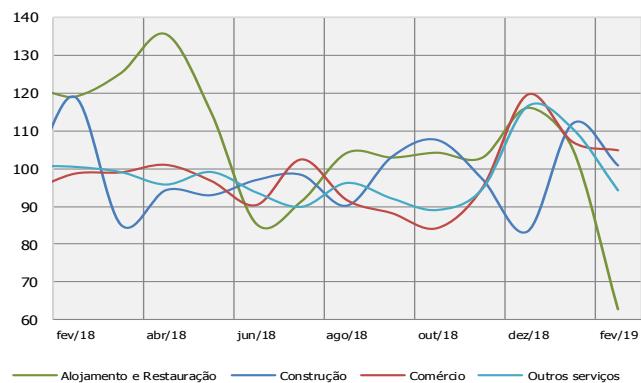


Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego



1.4. Expectativa dos preços

Perspectiva de preços em queda

Em Fevereiro, o indicador de perspectiva dos preços registou uma diminuição face ao mês de Janeiro, facto que está em linha com índice de preços no consumidor- IPC que diminuiu no mesmo período em análise. Contribuíram para a previsão em baixa dos preços futuros no período em análise, a redução do indicador em todos sectores alvos do inquérito, excepto o sector de transportes que previu em alta os preços futuros no período em análise.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

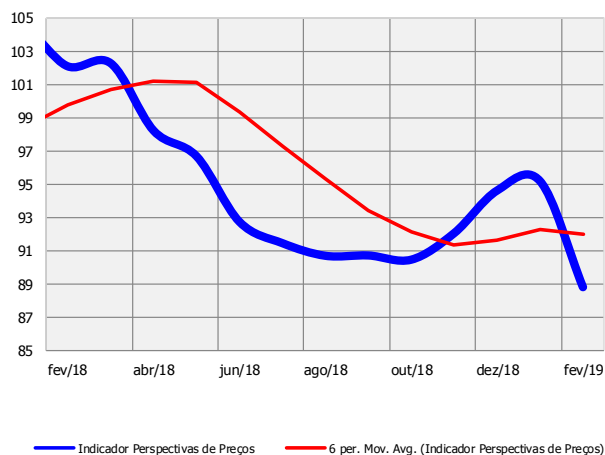
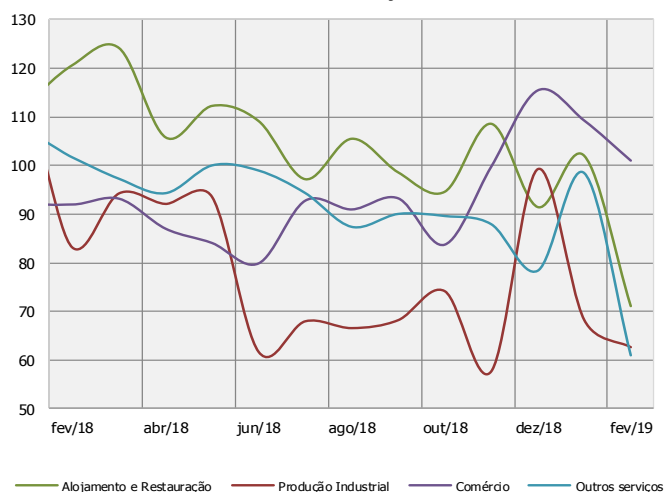


Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



1.5. Limitação da actividade

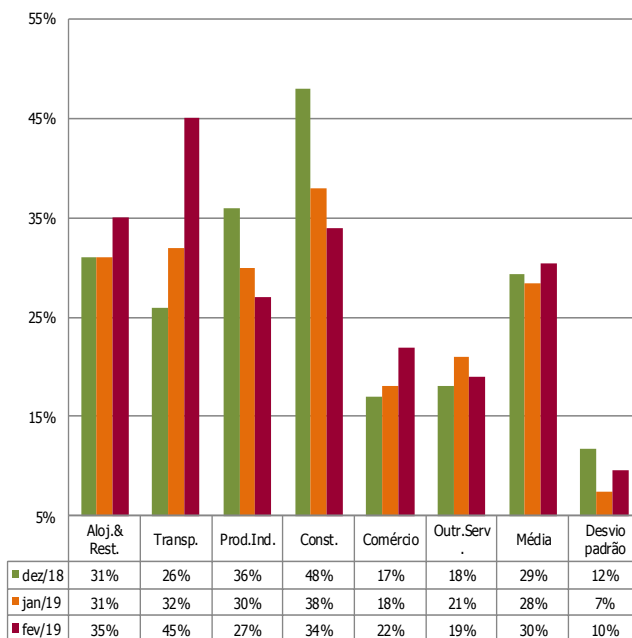
Empresas com constrangimentos diminuem

Em média, 30% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no mês de Fevereiro, o que representou um aumento de 2% de empresas com limitação de actividade face ao mês anterior.

Essa situação foi influenciada, principalmente, pelos sectores de serviços de transportes, de alojamento, restauração e similares, bem como o sector da construção que viram mais de 30% das suas empresas afectadas por algum obstáculo no seu desempenho no período de referência.

Em contrapartida, os sectores de produção industrial, de comércio, de alojamento e restauração e dos outros serviços não financeiros apresentaram menos de 30% das empresas com alguma limitação de actividade.

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Queda do volume de negócios abranda a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

Em Fevereiro, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares abrandou, interrompendo deste modo o perfil positivo de sete meses consecutivos que vinha seguindo.

A avaliação desfavorável da confiança no sector em análise deveu-se à diminuição generalizada de todos os componentes do indicador síntese do sector, com maior destaque para o volume de negócios e perspectiva da procura que tiveram uma grande amplitude de queda no período em análise.

Em linha com o indicador síntese do sector, a perspectiva da capacidade hoteleira diminuiu substancialmente no mesmo período, facto acompanhado pela quebra profunda da perspectiva de preços futuros.

Cerca de 35% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade em Fevereiro, o que representou um aumento de 4% de empresas com constrangimentos face ao mês anterior, facto que esteve em linha com o indicador sectorial.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (43%), a concorrência (20%) e a falta de acesso ao crédito (13%) em ordem de importância.

Fig.2.1-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Alojamento, Restauração e Similares

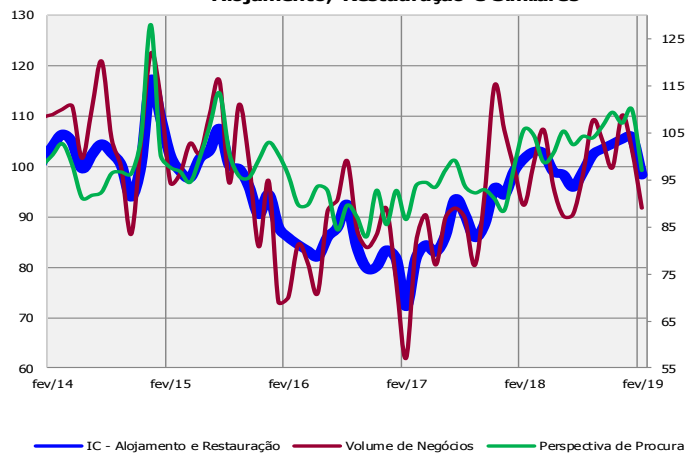


Fig.2.1.1-Perspectivas de Preços e da Capacidade Hoteleira

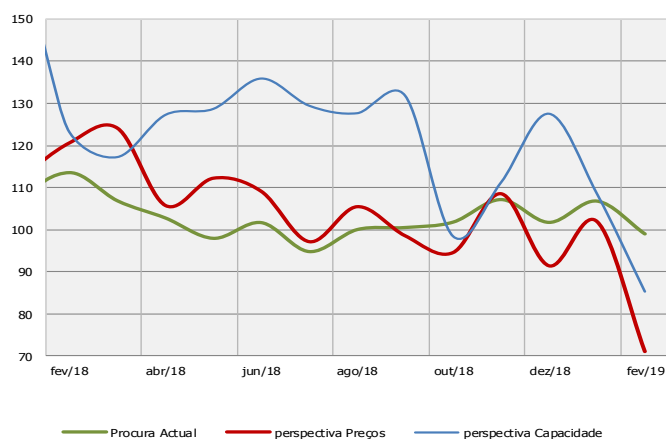
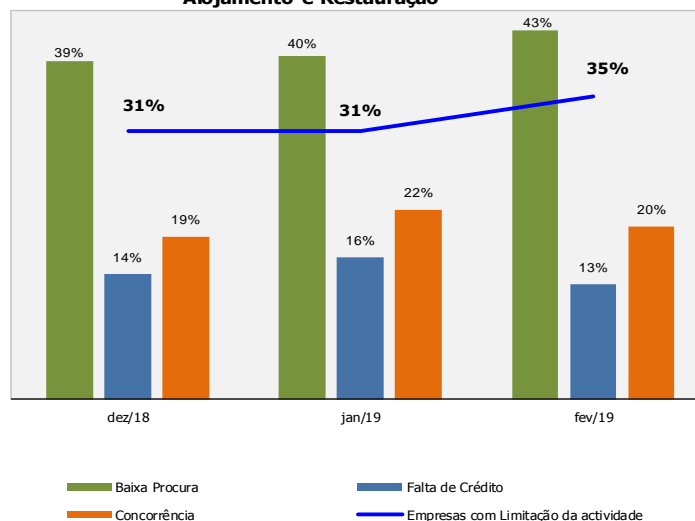


Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração



2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança nos serviços de transportes dá sinais de recuperação

Em Fevereiro, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes registou uma ligeira recuperação, tendo o seu saldo se situado abaixo do verificado no mês de Fevereiro de 2018.

A recuperação ligeira do indicador em análise deveu-se ao aumento das perspectivas de emprego e do volume de negócios, apesar da queda ligeira da facturação no período em análise.

Em linha com o indicador síntese do sector, a carteira de encomendas registou um incremento ligeiro, o que permitiu a previsão de aumento do volume de negócios no horizonte de curto prazo conforme referenciado anteriormente.

Cerca de 45% das empresas inquiridas desta actividade enfrentou algum obstáculo no período em análise, o que representou um incremento de 13% de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

Os elevados custos operacionais (21%), a baixa procura (17%) e os outros factores não especificados (21%), continuaram como principais factores que afectam o desempenho normal do sector.

Fig.2.2-Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

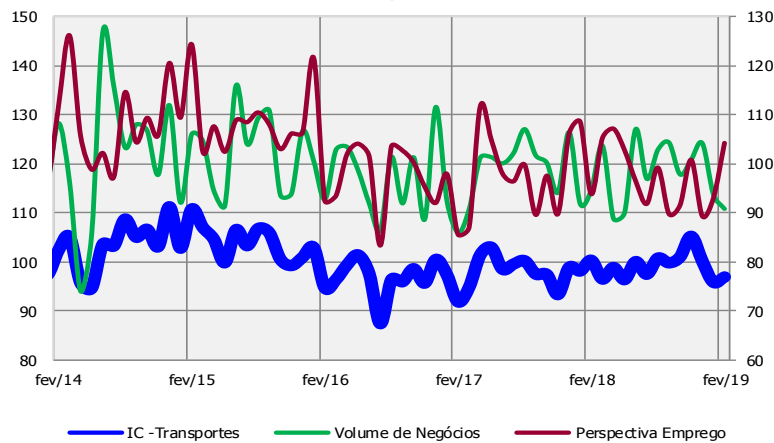


Fig.2.2.1-Encomendas e Perspectivas das Tarifas no Sector dos Transportes

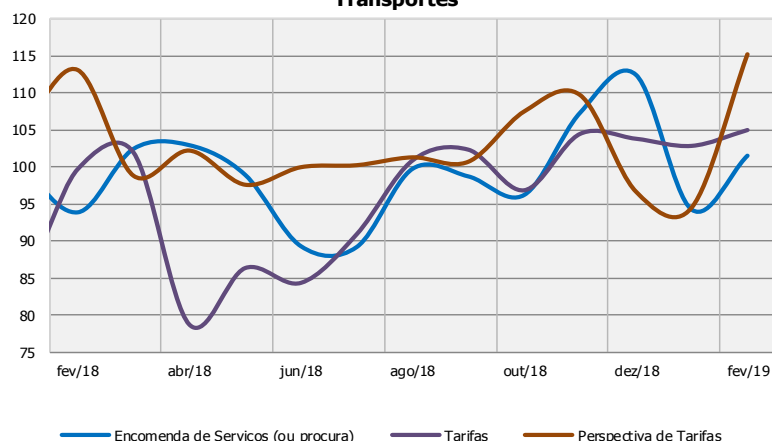
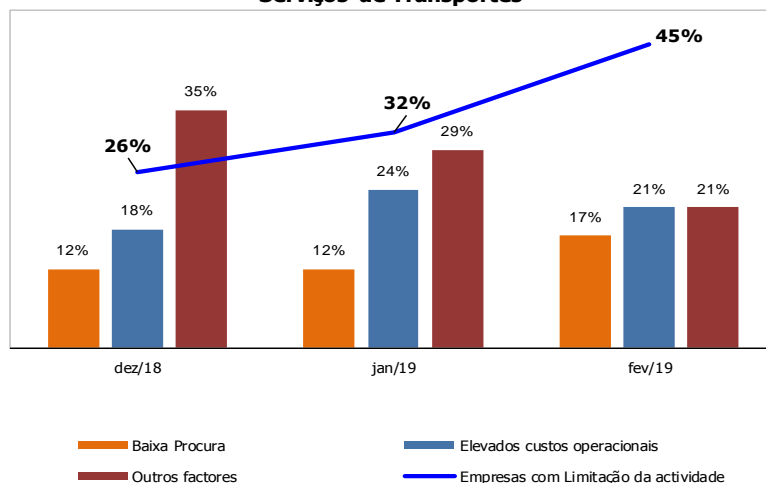


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Confiança no sector industrial volta a diminuir

Em Fevereiro, o indicador de confiança do sector de produção Industrial voltou a registar uma queda ligeiramente, continuando assim com o ciclo desfavorável que se observa desde o mês de Novembro de 2018, tendo o respectivo saldo se situado abaixo da média da respectiva série cronológica.

A diminuição da confiança neste sector resultou, principalmente, da apreciação desfavorável das perspectivas de procura no mês de referência, suplantando assim as avaliações positivas das perspectivas de emprego e da actividade actual.

Contrariamente ao indicador síntese do sector, o volume de negócios da actividade em análise aumentou ligeiramente o que levou à redução dos stocks nos armazéns industriais. Porém, os preços futuros tiveram a tendência de diminuição relativamente ao mês anterior.

Cerca de 27% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou uma redução de 3% de empresas com constrangimentos face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a falta de matéria-prima (24%), a falta de acesso ao crédito (20%), a concorrência (20%) e a existência de equipamento obsoleto (16%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Indústrias, de Electricidade e Água

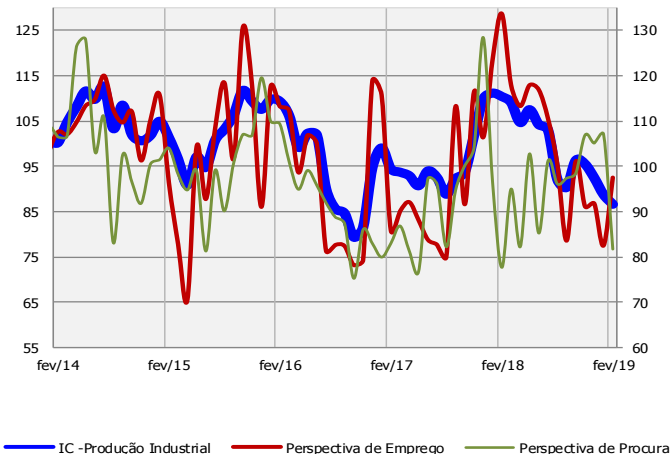


Fig.2.3.1-Vendas e Perspectivas de Preços no Sector Industrial, de Electricidade e Água

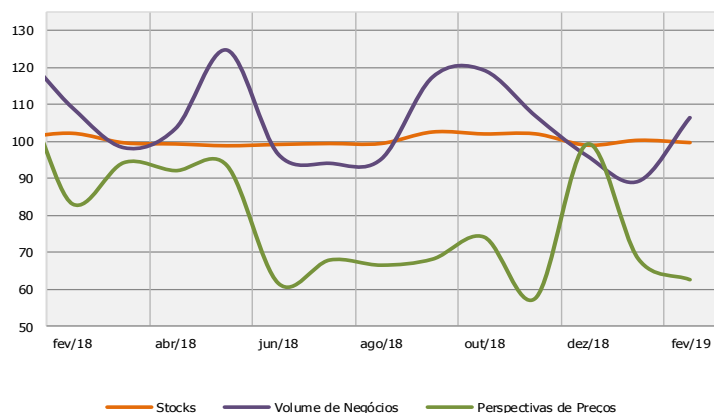
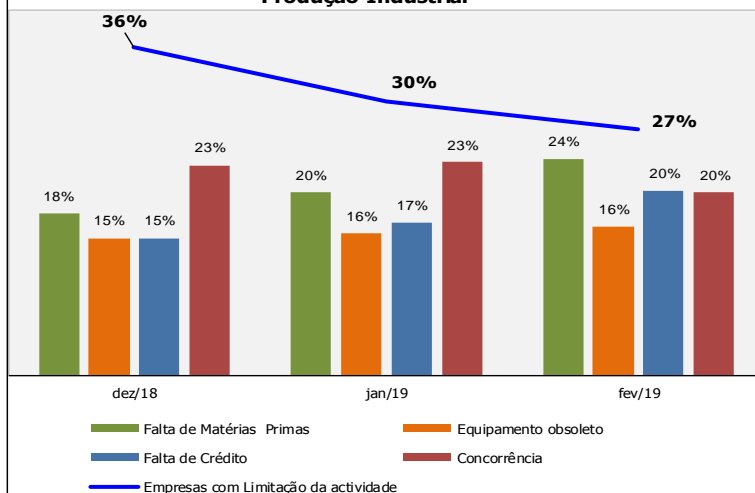


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Confiança no sector de construção volta a diminuir em Fevereiro

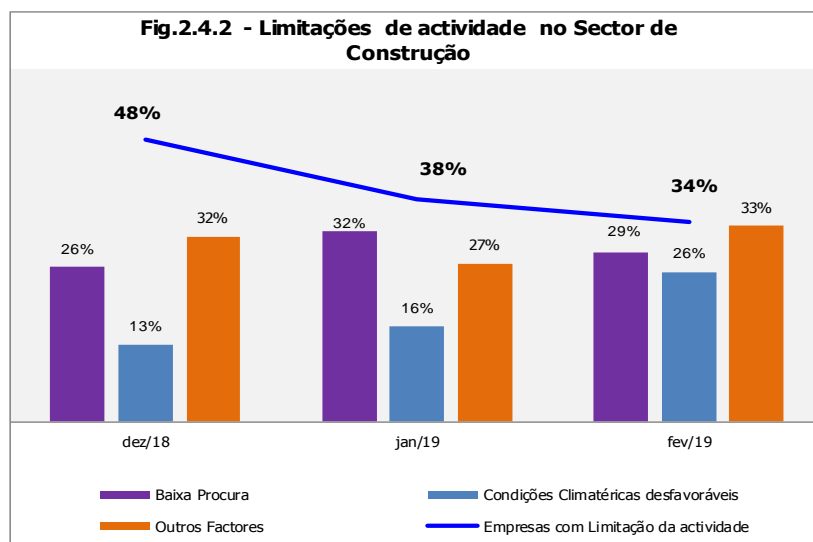
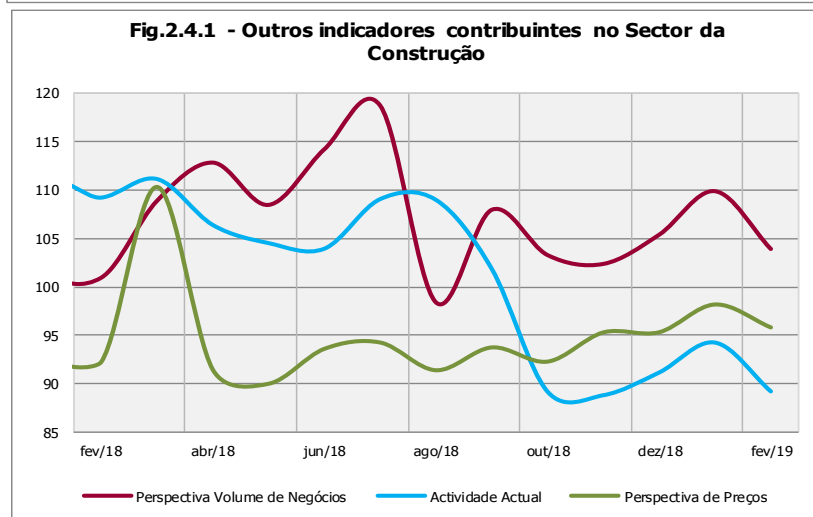
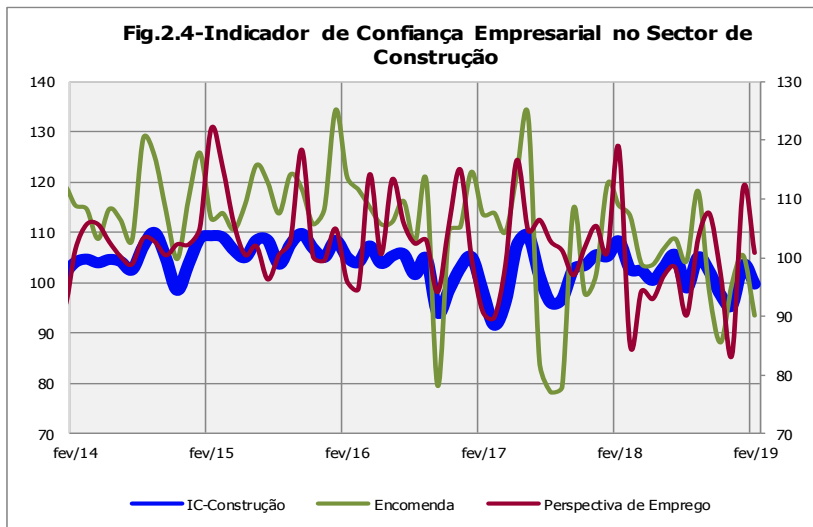
Em Fevereiro, o indicador de confiança empresarial da construção voltou a diminuir, tendo o seu nível se posicionado abaixo do registado no mesmo mês de 2018.

Essa redução da confiança foi influenciada pela queda generalizada de todos componentes do indicador síntese do sector, com maior profundidade para a perspectiva de emprego que registou o maior amplitude de queda, apesar do seu saldo se ter situado ao nível da média da respectiva série temporal.

Em linha com o indicador síntese do sector, a actividade actual do sector registou também uma quebra, numa atmosfera acompanhada também de queda da perspectiva de preços.

Cerca de 34% das empresas do sector sofreram no mês em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 4% de redução de empresas em dificuldades face ao mês anterior, facto contrario ao indicador sectorial.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (29%), as condições climatéricas desfavoráveis (26%) e os outros factores não especificados (33%) em ordem de importância.



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Baixa actividade actual abranda a confiança no sector do comércio

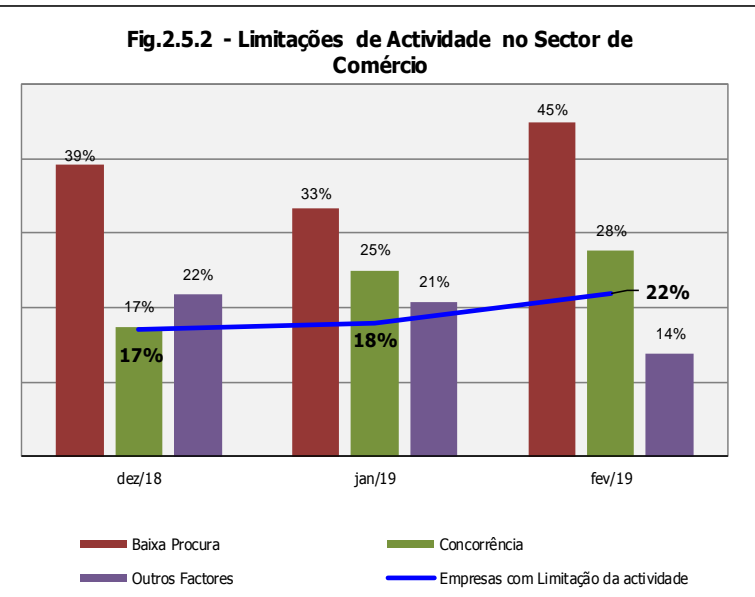
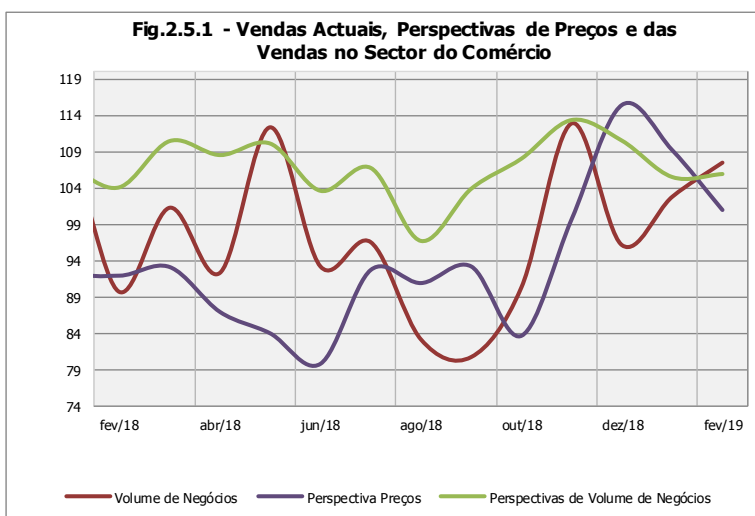
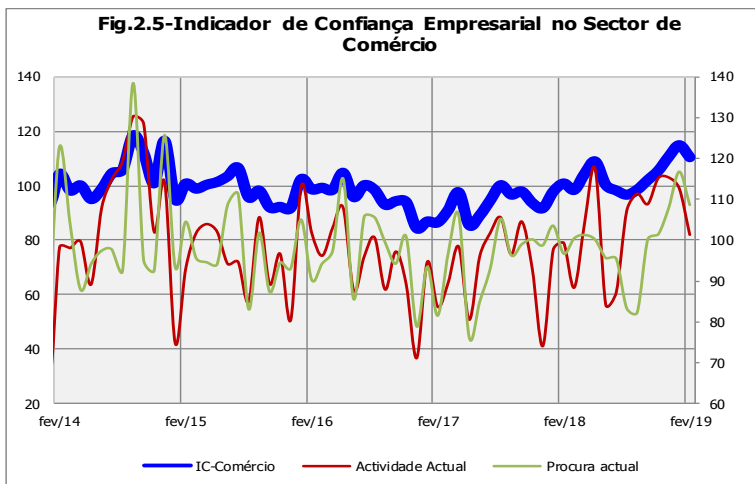
Em Fevereiro, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) registou uma diminuição ligeira face ao mês anterior, representando mesmo assim uma situação melhor da registada no mês homólogo.

Essa redução da confiança no sector do comércio deveu-se à avaliação desfavorável de todos componentes do indicador síntese do sector mas com maior magnitude para a actividade actual que registou uma grande amplitude de queda no mês em análise.

Contrariamente a linha do indicador síntese do sector, o volume de negócios e a perspectiva de volume de negócios registaram incremento, contrariando assim os preços que tiveram a perspectiva de queda no mês de referência.

Cerca de 22% das empresas do sector do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no mês em análise, o que representou um aumento de 4% de empresas do sector em mau ambiente de negócios face ao mês anterior.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (45%), a concorrência (28%) e os outros factores não especificados (14%).



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Aumento da actividade actual consolida a confiança no sector de outros serviços

Em Fevereiro, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros aumentou pelo quinto mês consecutivo, tendo o saldo se situado abaixo da média da respectiva série cronológica.

A consolidação do sector deveu-se à avaliação muito favorável da actividade actual e da perspectiva de volume de negócios, o que permitiu suplantar a apreciação negativa da perspectiva da procura no mesmo período em análise.

Em linha com indicador síntese do sector, a procura actual também aumentou no mesmo período de referência, tendo sido acompanhada pelo incremento do volume de negócios, numa situação que a perspectiva de preços teve a tendência de queda.

Cerca de 19% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no mês de referência, o que representou 2% de redução de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior, facto que está em linha com indicador síntese do sector.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (42%), a concorrência (19%), e os outros factores não especificados (16%), como factores limitantes de maior relevância.

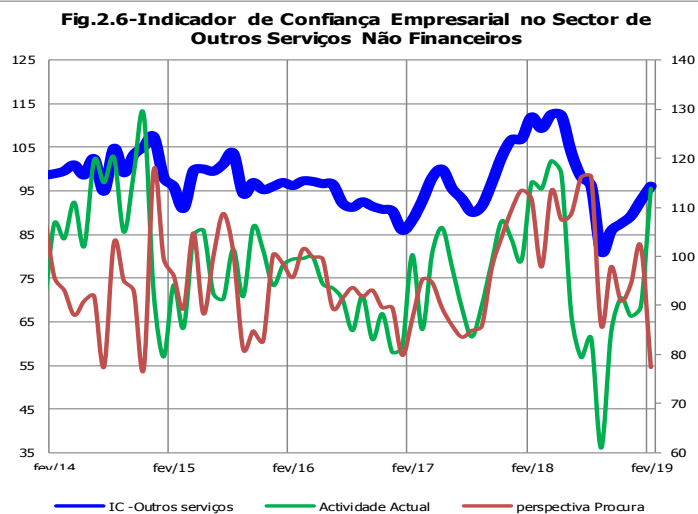


Fig.2.6.1 - Vendas, Procura Actual e Perspectiva de Preços nos Outros Serviços Não Financeiros

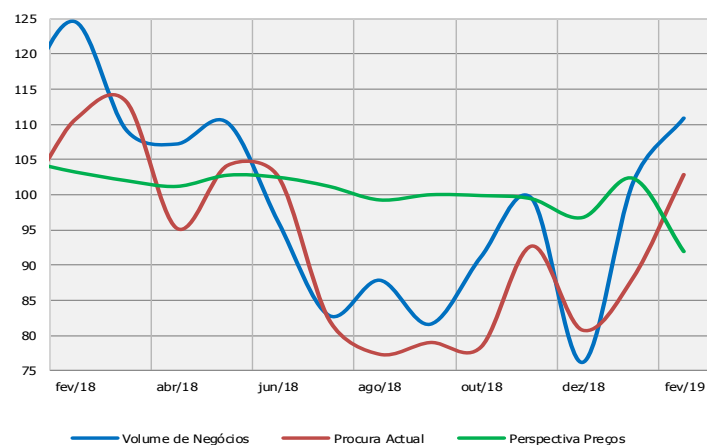
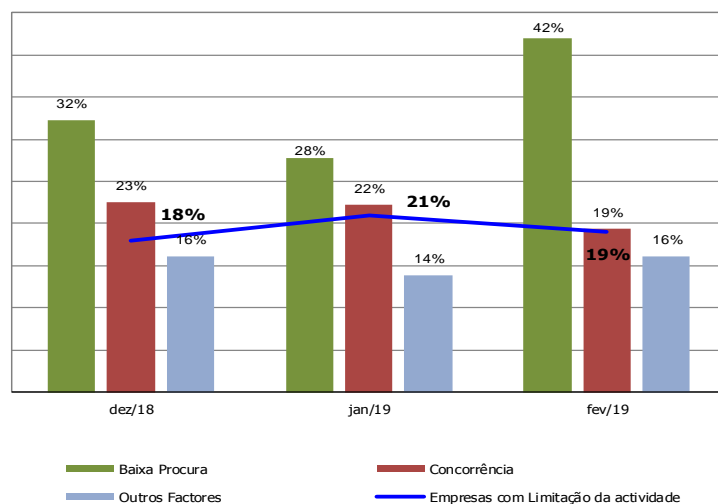


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Fevereiro-2019)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	98.5	103.2	fev/15	87.4	jan/04	99.6	2.3
Indicador de Expectativas de Emprego	96.5	115.6	dez/10	82.6	jan/04	100.0	5.5
Indicador do emprego actual	99.2	114.0	Dec-10	86.4	Oct-05	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Procura	100.0	117.5	dez/10	86.9	jan/04	100.0	5.1
Indicador de Expectativas de Preços	88.8	117.5	jan/11	84.0	fev/12	100.1	5.3
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	98.3	121.1	dez/12	-7.6	fev/17	99.4	11.3
Volume de Negócios	89.0	141.6	ago/12	57.1	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	99.0	155.5	fev/07	60.0	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	97.0	156.1	jan/12	64.0	nov/04	100.0	12.0
Transportes							
Transportes	96.9	126.2	dez/12	87.4	jul/16	100.0	6.0
Volume de Negócios	90.8	131.9	jan/09	69.1	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	104.2	173.7	out/10	73.2	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	98.1	174.8	out/12	76.0	mar/18	100.0	12.0
Produção Industrial							
Produção Industrial	86.6	117.8	dez/09	79.4	out/16	99.9	6.8
Actividade Actual	78.3	128.0	fev/11	63.9	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	97.6	133.7	fev/18	70.6	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	81.7	129.3	set/06	71.1	fev/11	100.0	12.0
Construção							
Construção	99.8	119.3	ago/06	73.3	jan/04	99.9	8.2
Encomenda	90.2	125.2	jan/16	65.0	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	100.8	126.8	ago/06	50.3	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	103.9	129.4	jul/06	61.6	fev/13	100.0	12.0
Comércio							
Comércio	110.5	119.8	dez/10	78.0	abr/04	100.0	7.1
Actividade Actual	101.3	143.6	set/11	55.9	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	108.6	138.6	ago/13	54.9	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	115.3	140.3	nov/10	69.8	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços							
Outros Serviços	96.1	115.6	abr/13	77.8	jun/04	100.0	7.0
Actividade Actual	113.9	146.2	set/13	60.9	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	77.4	136.5	nov/10	65.3	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	101.6	136.7	set/13	66.3	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2019

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990; 68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	Actividade Actual	Actividade Actual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	Actividade Actual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

NB: Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividade actual como proxy do emprego actual.